



Artigo Original

Reorganizando recursos, espaços e tempos na educação infantil

Mônica Isabel Canuto Nunes^{1*}

¹Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. *Autora para correspondência: monicacanuto08@gmail.com

INFO ARTICLE

Histórico do artigo
Recebido: 16 março de 2018
Aceito: 25 março 2018

Palavras-chaves:

Educação Infantil
Espaços
Tempos
Recursos.

RESUMO

A aprendizagem e o desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos passam pela utilização eficaz e consciente dos recursos, espaços e tempos da instituição de educação infantil. Adotar propostas pedagógicas que consigam otimizar tudo isso é um desafio aos profissionais que atuam nesse nível de ensino, de forma a promover a articulação entre o cuidar e o educar. Este trabalho objetiva relatar a experiência da execução de um projeto de extensão em quatro instituições de educação infantil nos seguintes municípios goianos: Pires do Rio, Orizona e Ipameri. O projeto foi desenvolvido no ano de 2014, entre os meses de fevereiro a dezembro, envolvendo acadêmicas do 3º ano de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás-Câmpus Pires do Rio. As metodologias utilizadas envolveram a arrecadação de brinquedos e livros infantis, a formação continuada dos professores em dois momentos distintos, a organização dos espaços e recursos através da criação de “cantos” para as crianças e a reestruturação da rotina do trabalho pedagógico com as crianças. Após a intervenção foi possível compreender a necessidade de investimentos na formação inicial e continuada dos profissionais atuantes nesse nível de ensino e a adoção de propostas pedagógicas que coloquem a criança como centro do processo ensino-aprendizagem, dando-lhe oportunidades para ela ser, de fato, criança.

1. Introdução

A partir do momento que as políticas públicas educacionais, no caso específico a LDBEN nº. 9394/96, reconhecem que o atendimento das crianças menores é responsabilidade dos sistemas de ensino, o trabalho a ser desenvolvido na educação infantil passa a ser questionado e repensado. Entra em cena discussões que giram em torno do papel das instituições de educação infantil, da necessidade da construção de uma proposta pedagógica que consiga articular o cuidar e o educar e acima de tudo que os aspectos educacionais prevaleçam em detrimento dos aspectos assistencialistas.

Dessa maneira, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNs (2010) ao discorrer sobre a proposta pedagógica das creches e pré-escolas afirmam a necessidade de que as instituições de educação infantil:

Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado, pessoal, auto-organização, saúde e bem estar; promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências, sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. (BRASIL, 2010, p. 25).

Partindo desse princípio, para que as situações de aprendizagem sejam mediadas, é necessário haver um planejamento, a longo, médio e curto prazo, estabelecendo as

expectativas de aprendizagem, os recursos, a organização do tempo e dos espaços, a fim de que as situações de aprendizagem aconteçam de maneira a contemplar o aprendizado e o desenvolvimento das crianças menores.

Ainda de acordo com as DCNs (BRASIL, 2010) a organização de materiais, espaços e tempos na educação infantil deve assegurar a educação em sua integralidade e a indissociabilidade do cuidado com os processos educativos. Considerar também as especificidades etárias, as diferenças individuais e coletivas das crianças.

Na perspectiva do atendimento educacional, em detrimento ao assistencialismo, as instituições de educação infantil, bem como os seus profissionais são chamados a elaborar uma proposta pedagógica que vá ao encontro das reais necessidades das crianças, considerando que são seres em desenvolvimento e, portanto, precisam ser estimulados. Sobre essa perspectiva, destaca-se no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

Na instituição de Educação Infantil, podem-se oferecer as crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1998, Vol. 1, p. 23)

O que se coloca como essencial é a prática pedagógica intencional, com um direcionamento, objetivos e estratégias a serem conduzidas no processo ensino-

aprendizagem das crianças, sejam elas da creche ou da pré-escola. Essa intencionalidade é uma das características que vão marcar a passagem da concepção assistencialista de atendimento das crianças menores para a concepção educacional.

Vale salientar que a aprendizagem não acontece somente na execução de atividades direcionadas, mas em todos os momentos é possível criar condições de aprendizagem para as crianças. Sendo que, as instituições de educação infantil devem garantir o direito das crianças de se desenvolverem plenamente e para que isso aconteça é preciso oportunizar experiências ricas e diversas a essa faixa etária.

Entendemos que a educação infantil deve atuar no processo de desenvolvimento das crianças menores, com foco nos aspectos: físicos, psicomotores, emocionais, afetivos, cognitivos, sociais, linguísticos, dando a ela a oportunidade de explorar o mundo que a rodeia.

Neste cenário, a brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança porque ao brincar várias funções cognitivas se interligam, tais como: motricidade, linguagem, memória, interações, atenção. Para Oliveira (2002, p. 160) "Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz-de-conta e dos de alternância, respectivamente."

Ao elaborar um currículo, que enfatize o pleno desenvolvimento da criança, as instituições educacionais estão cuidando e educando. Desta maneira, a discussão sobre o cuidar e educar nas creches e pré-escolas se faz presente e traz grandes indagações e inquietações, exigindo dos gestores e de todos os profissionais, que trabalham com as crianças de zero a cinco anos, a compreensão deste binômio.

Em torno da discussão sobre o papel de educar as crianças menores, o RCNEI (1998) esclarece que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, Vol. 1, p. 27).

Este documento traz também que o cuidar se dá nos aspectos ligados ao biológico e ao emocional, enfatizando que a criança deverá ser cuidada nos momentos de alimentação, banho, repouso, se sentir segura e protegida e ter sua autoestima preservada e estimulada. Entendemos que para cuidar é necessário que os professores compreendam o papel importante que cada um deles tem nesse processo e que todos os momentos relacionados aos cuidados biológicos e também emocionais representam boas oportunidades de promover o pleno desenvolvimento das crianças.

Neste sentido a proposta pedagógica para a educação infantil precisa considerar que as atividades de cuidar e educar tem o mesmo grau de importância e devem ser articuladas nos diferentes tempos e espaços, a fim de atender as reais necessidades das crianças menores.

Partimos do pressuposto de que cuidar e educar precisam ser indissociáveis, de modo que a criança desenvolva atitudes e valores indispensáveis à formação humana e professor entenda que, enquanto ele cuida, há neste cuidar uma excelente oportunidade de educar e que durante as situações de aprendizagem orientadas é possível cuidar das crianças na perspectiva de seu pleno desenvolvimento.

É válido destacar o quanto é importante esses momentos de cuidados com a criança, pois, de certa forma, revelam um pouco de um atendimento individualizado

necessário para seu desenvolvimento saudável. Compactuamos com a ideia de que:

Atividades de cuidado pessoal podem ser lúdicas e promover a construção de hábitos e aprendizagem de regras. Suas metas são o desenvolvimento da autonomia e da autoestima. Isso requer boa interação com a família, adequada organização do ambiente, integração entre os professores e demais pessoas que trabalham na instituição para o estabelecimento de um programa que pendure por um longo tempo. (OLIVEIRA, 2005, p.185)

Outro aspecto importante a ser considerado no trabalho pedagógico desenvolvido com as crianças menores está relacionado ao tipo de atividades a serem oferecidas a elas. Entendendo que, é por meio do estímulo à criatividade, ao faz de conta, aos brinquedos e às brincadeiras, que estas crianças terão um desenvolvimento e uma aprendizagem satisfatória. A qualidade das atividades a serem desenvolvidas com as crianças têm muita relação com a formação do professor, com o que ele percebe como importante e que deve ser priorizado em sua prática pedagógica.

Oliveira (2005) assevera que é preciso pensar nas práticas sociais oferecidas às crianças, em vez de ficarmos pensando em escolher entre as áreas de conhecimento e as áreas de desenvolvimento. Desta maneira, acreditamos ser possível e viável que o currículo para a educação infantil possa contemplar essas duas áreas, visando à promoção da aprendizagem e desenvolvimento das crianças menores.

Para pôr em prática um currículo que contemple as áreas do conhecimento e do desenvolvimento, é preciso que ele parta de uma perspectiva interdisciplinar, para que não ocorra a fragmentação do conhecimento e represente a excelente oportunidade de conceber práticas pedagógicas que realmente consiga promover o pleno desenvolvimento das crianças menores.

Pensar em um currículo para a educação infantil é considerar que, quando inserida em ambientes enriquecedores, instigantes e cheios de espaços para aprender, a criança avança. O seu pensamento evolui e vai estruturando-se a cada nova ideia elaborada, a cada experiência, na interação com discursos diversos, que as nutrem para pensamentos cada vez mais complexos.

De acordo com o RCNEI (1998), brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças. Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

O aspecto lúdico voltado para as crianças facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. Enfim, o indivíduo como um todo. Sendo assim, a educação infantil deve considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no crescimento e na aprendizagem da criança.

Faz-se compreender que, as crianças menores devem ter acesso aos recursos que estimulem o seu desenvolvimento e aprendizagem, tais como: brinquedos, livros, jogos e todos aqueles que promovam o aprendizado e a interação entre os pares. Entendemos que as instituições de educação infantil devem disponibilizar todos os recursos essenciais, para que as crianças possam aprender, interagir e se desenvolver porque criança gosta de se movimentar, pular, correr, saltar, desenhar, sorrir, perguntar, gritar, chorar, cantar, brincar de faz de conta, ouvir histórias, contar fatos do seu cotidiano, interagir com seus pares, enfim, criança gosta de viver com alegria.

Para Oliveira (2005) não basta somente selecionar conteúdos de aprendizagem para as crianças da educação infantil, acima de tudo é importante refletir sobre como eles serão trabalhados. Isto é, a escolha das estratégias e dos recursos deve contribuir para o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Desta forma, a organização dos espaços e do tempo por meio de uma rotina estabelecida é fator decisivo para o trabalho pedagógico e, conseqüentemente, para a aprendizagem das crianças. Os tempos e os espaços precisam ser organizados de modo a atender as necessidades das crianças e oportunizar aprendizagens e desenvolvimento.

A otimização dos espaços e do tempo em favor da aprendizagem delas é fundamental, cujo papel do professor de educação infantil neste processo é primordial, a fim de contribuir para pleno desenvolvimento das crianças. Nesta perspectiva é preciso conceber e executar um currículo para as crianças, que lhes oportunize pensar, brincar, questionar, experimentar, resolver conflitos, elaborar estratégias, construir seu próprio conhecimento de maneira lúdica e significativa.

Por fim, acreditamos que o uso consciente e eficaz dos recursos materiais disponíveis nos diferentes espaços, que são pensados em função da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, assim como a sistematização de uma rotina diária com foco no cuidar e educar de maneira integrada, é que propiciará uma educação de qualidade às crianças de zero a cinco anos.

Nesta direção e partindo do pressuposto de que a universidade tem o papel de contribuir com a comunidade escolar por meio da adoção de projetos de extensão e, no caso específico da educação infantil, oportunizar a formação continuada dos professores e a reorganização dos recursos, espaços e tempos nesta modalidade de ensino, é que o presente trabalho objetiva apresentar um relato de experiência sobre esta temática realizado com vistas a contribuir para o pleno desenvolvimento das crianças menores.

2. Metodologia

A adoção do projeto de extensão "Reorganizando espaços, tempos e recursos na educação infantil" surgiu nas aulas de Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil, no curso de Pedagogia, envolvendo 25 acadêmicas do 6º período, no ano de 2014. Partimos da premissa de que é essencial levar conhecimentos adquiridos e elaborados na academia para a comunidade, bem como trocar experiências e saberes com os professores atuantes na educação infantil.

Através do projeto é possível estabelecer um vínculo de confiança entre a escola que recebe os estagiários e a universidade. As escolas precisam perceber que, ao adentrar em seus espaços, os estagiários têm muitas contribuições a levar e não estão ali para verificar o que é certo ou errado mas sim pensar coletivamente em práticas que contribuam como a qualidade dos serviços ofertados na instituição. Em contrapartida a escola tem muito o que oferecer aos estagiários, dando a eles excelentes oportunidades de perceber na prática, no cotidiano da escola, as teorias que são estudadas e analisadas na universidade.

À medida que os textos teóricos subsidiaram as discussões em torno do papel da educação infantil, sobre a necessidade da adoção de uma proposta pedagógica que contemplasse o cuidar e educar, os dados foram sendo coletados nas escolas campo do estágio e analisados em sala de aula à luz dos teóricos, que discutem o papel decisivo da educação infantil para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças menores. Dados esses que sinalizaram práticas ainda muito voltadas para o cuidar biológico das crianças na creche e para a antecipação do ensino fundamental na pré-escola.

Daí surgiu o interesse por contribuir com a melhoria das práticas pedagógicas adotadas naquelas instituições visitadas por meio da elaboração e execução de um projeto de extensão, o qual tratasse da real necessidade de compreender a importância do cuidar e do educar as crianças menores. Sempre na perspectiva de pensar coletivamente com todos os profissionais das escolas campo, com a professora de estágio e com as acadêmicas em formação.

Como ponto de partida, foi feita a revisão da literatura com o olhar voltado às diretrizes pedagógicas para a educação infantil e foco na proposta pedagógica que contemplasse o trabalho com as crianças da creche e da pré-escola, articulando o binômio cuidar e educar. Partimos do princípio de que a proposta pedagógica é o ponto inicial de toda ação de intencionalidade no trabalho com as crianças menores e, neste sentido, precisa ser construída coletivamente, fundamentada na premissa de que às crianças da creche e da pré-escola sejam dadas condições necessárias para sua aprendizagem e desenvolvimento.

Sabemos que a proposta pedagógica mostra claramente a intencionalidade do trabalho educativo a ser desenvolvido com os alunos, representa a consciência política de seu papel, enquanto instituição de ensino, de promover uma pedagogia que coloque a criança como centro das decisões pedagógicas e administrativas da escola. Não basta somente a intencionalidade, é preciso colocar em prática tudo aquilo que é planejado, entrando em cena o planejamento do professor.

Ao abordar sobre a importância do planejamento do professor, Ostetto (2012b) afirma que: "Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente. Por isso não é uma forma! Ao contrário, é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando, buscando novos significados para sua prática pedagógica." (OSTETTO, 2012b. p. 177)

As instituições selecionadas foram aquelas, em que as acadêmicas faziam o estágio supervisionado em docência na educação infantil. Desta maneira, contemplamos cinco instituições com o projeto de extensão, sendo uma no município de Ipameri, três em Pires do Rio e duas em Orizona. É importante ressaltar que em todas as instituições selecionadas são ofertadas vagas tanto na creche quanto na pré-escola, isto é, são instituições que ofertam somente a educação infantil.

Em contato com as diretoras das instituições, todas aceitaram participar do projeto, sinalizando isso na carta de aceite. Nesse primeiro contato foi possível ouvir dos gestores os anseios em relação às dificuldades encontradas no dia a dia com as crianças, no fazer pedagógico de cada professor, na estruturação do tempo, na organização dos espaços e na escassez dos recursos didáticos e pedagógicos.

Após a revisão da literatura, os estudos teóricos feitos na sala de aula da universidade, a definição das instituições de educação infantil, traçamos algumas etapas e o período de execução de cada uma conforme demonstrado no Quadro 1.

3. Resultados e Discussão

A experiência do estágio supervisionado nas instituições de educação infantil permite à universidade rever seu papel em relação à formação dos futuros professores e de que maneira a academia pode contribuir com a melhoria das práticas desenvolvidas em sala de aula com as crianças menores. Neste sentido, a adoção de projetos de extensão vem ao encontro da constatação da necessidade da troca de conhecimentos entre a instituição formadora dos professores e aquelas que recebem este profissional para o exercício da profissão.

Ao constatar a necessidade de recursos pedagógicos, que contribuíssem para a aprendizagem das crianças menores - as cinco instituições de educação infantil selecionadas para a aplicação do projeto de extensão revelaram total escassez

de livros infantis, brinquedos e jogos - e que a ausência deles contribui para a ineficácia das práticas desenvolvidas com as crianças, tanto das creches como das pré-escolas, surgiu a ideia de uma campanha para arrecadação desses recursos junto à comunidade acadêmica e externa. Vale ressaltar que, além da escassez dos recursos pedagógicos, notamos o péssimo estado de conservação dos brinquedos distribuídos para as crianças brincar, colocando em risco a segurança e bem-estar delas.

Quadro 1. Etapas e Períodos de Execução do Projeto de Extensão

ATIVIDADE	PERÍODO
Elaboração e aprovação do projeto de extensão	Fevereiro/2014
Contato com os diretores das instituições de educação infantil para o aceite do projeto	Fevereiro/2014
Divulgação na comunidade acadêmica e externa de uma campanha para arrecadação de brinquedos, livros infantis e jogos	Março/Abril /2014
Seleção dos brinquedos arrecadados	Maió/2014
Entrega dos brinquedos nas instituições	Maió/Junho/2014
Montagem dos cantos específicos nas salas de aula das creches e pré-escolas	Agosto/2014
I Encontro de Capacitação dos profissionais da Educação Infantil	Agosto/2014
Elaboração, pelas acadêmicas, de uma Oficina de Educação Infantil	Agosto/Setembro/2014
II Encontro de Capacitação dos profissionais da Educação Infantil - Oficinas Pedagógicas	Outubro/2014
Reestruturação da rotina da sala de aula das instituições de educação infantil	Novembro/2014
Avaliação Final da eficácia do Projeto de Extensão	Dezembro/2014

Sabemos que os brinquedos representam excelentes recursos para otimizar as práticas educativas, é através deles e com a mediação do professor que as crianças exploram, questionam, criam e recriam, fazem de conta e, acima de tudo, brincam. “São objetos que dão suporte ao brincar e podem ser das mais diversas origens, materiais, formas, texturas, tamanho e cor.” (RCNEI, Vol. 1, 1998 p. 71)

Esse processo de divulgação da campanha de arrecadação dos brinquedos, jogos e livros infantis foi amplamente executado nas salas de aula da universidade, bem como na mídia a fim de envolver o maior número possível de pessoas que pudessem doar esses materiais. Visitamos também escolas particulares das cidades envolvidas no projeto, nas quais houve uma coleta bastante significativa, pois os alunos doaram brinquedos de seu uso e em bom estado de conservação. Esse processo ocorreu durante trinta dias e o número de brinquedos, jogos e livros infantis arrecadados ultrapassou a expectativa inicial dos propositores do projeto.

No processo de arrecadação dos brinquedos todas as acadêmicas participaram, disponibilizando tempo para visitar as escolas particulares, diversos locais da comunidade e as salas de aula da universidade para a coleta dos materiais. Acreditamos que houve uma motivação significativa por parte de todos os envolvidos com o projeto.

Após a arrecadação dos recursos pedagógicos, foi feita a seleção de todo o material na sala de aula da universidade para contemplar igualmente todas as cinco instituições de educação infantil. No processo de seleção, foi considerado além do estado do material, quais brinquedos iriam para as crianças da creche e quais iriam para as crianças da pré-escola. Nesse momento foi essencial a discussão sobre o uso pedagógico de cada brinquedo, a faixa etária adequada para o uso e uma breve discussão sobre as futuras ações pedagógicas tendo aquele material com recurso.

Ao abordar sobre o espaço físico e recursos materiais o RCNEI (1998 Vol.1) destaca que eles são poderosos auxiliares da aprendizagem, mas sabemos que o uso que se faz dos espaços e recursos é que fará a diferença no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Desta maneira o professor passa a ser protagonista ao colocar esses espaços e recursos nas práticas educativas. É esclarecedor compreender que: “No entanto, a melhoria da ação educativa não depende exclusivamente da existência destes objetos, mas está condicionada ao uso que fazem deles os professores junto às crianças com as quais trabalham”. (RCNEI, Vol. 1, 1998 p. 68).

Em seguida, foi feita a entrega do material arrecadado nas instituições envolvidas no projeto de extensão, nessa entrega percebemos a satisfação tanto das estagiárias quanto dos profissionais de cada instituição. Houve relatos, por parte dos profissionais, no sentido de reafirmar a necessidade desses recursos para o trabalho a ser desenvolvido com as crianças menores.

Aproveitamos o momento para estabelecer em cada escola, com a direção e a coordenação pedagógica, a forma em que os “cantos” seriam organizados. Decidimos chamar de “cantos” os espaços previamente planejados para colocar os recursos adquiridos a serem utilizados pelas crianças: cantos da leitura, cantos do brincar e cantos dos jogos.

Entendemos que os espaços devem ser pensados e organizados de maneira que as crianças possam usufruí-lo. Espaços pedagogicamente construídos oportuniza condições para o aprendizado e desenvolvimento, para que as experiências sejam bem vividas, num universo que precisa ser totalmente infantil.

A experiência de organização desses cantos foi muito importante para a formação das futuras professoras, que se envolveram e conseguiram compreender a importância da utilização consciente e planejada dos recursos pedagógicos, bem como a otimização dos diferentes espaços da sala de aula. Entendemos que, a junção entre recursos pedagógicos e espaços poderá propiciar a aprendizagem das crianças, à medida que eles forem bem utilizados.

Nesse momento, a participação dos professores de cada sala de aula foi decisivo para as reflexões em torno dos espaços e recursos pedagógicos como instrumentos que contribuem para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Portanto, consideramos esse um dos momentos importantes da execução do projeto de extensão, porque propiciou o envolvimento das professoras de educação infantil na organização dos espaços e na visualização das diversas possibilidades de utilização, uma vez que foram montados dentro das salas de aula.

Em mais dois encontros com os professores, das instituições parceiras do projeto de extensão, e também com os coordenadores tivemos a oportunidade de discutir como seria a organização do tempo, isto é, estabelecer uma rotina para o trabalho a ser desenvolvido com as crianças da creche e da pré-escola.

Sabemos que há, em muitos casos, uma rotina engessada, sob o controle dos professores e que priorizam o cuidar, em especial na creche. A nossa perspectiva era que essa rotina tivesse um cunho pedagógico, que os diferentes

momentos estivessem direcionado às situações de aprendizagem orientadas. Nesse aspecto Ostetto (2012a) chama a atenção para a rotina viva e afirma que ela: “articula, aspectos físicos, cognitivos e socioafetivos da criança, satisfazendo suas necessidades socioculturais: interação, linguagem e brincadeira.” (OSTETTO, 2012a p. 83)

Como acreditamos na importância da formação inicial e continuada dos professores da educação infantil e por perceber, por meio do contato via estágio, que a UEG-Câmpus Pires do Rio tem contribuído com a formação de quem atua neste nível de ensino, estabelecemos a organização de dois momentos de formação dos professores, sendo eles: um encontro coletivo, por escola e com todos os profissionais, para discutir sobre a real necessidade de articulação entre o cuidar e o educar na educação infantil, bem como a otimização dos recursos, espaços e tempos nas salas de aula. E outro encontro na universidade com as oficinas de educação infantil onde levamos as sugestões de atividades a serem desenvolvidas com crianças de zero a cinco anos.

Nos encontros realizados nas escolas, emergiram questões relativas à dificuldade de organizar melhor os espaços, de administrar bem o tempo, uma vez que, segundo as professoras da creche se gasta muito tempo com os cuidados biológicos das crianças e o número de profissionais é escasso em relação ao quantitativo de crianças. Partimos do pressuposto de que, para além dos cuidados biológicos, era preciso estar atentos ao cuidar relacional e ao educar. Para tanto, definimos coletivamente a rotina a ser seguida, na creche, de maneira que o tempo fosse melhor aproveitado para os cuidados biológicos, assim como os cuidados relacionais poderiam ser articulados com os momentos das brincadeiras e das situações de aprendizagem orientadas.

Na pré-escola o foco estava voltado para o cuidar emocional, pensar situações voltadas às questões relacionadas aos aspectos emocionais, nas relações estabelecidas criança-criança, criança- adulto, na percepção de si e do outro, enfim promover situações de aprendizagem que iriam para além das atividades repetitivas de cópia, coordenação motora e sem significado.

Visualizamos através das falas, durante o primeiro encontro, que muitos professores não conseguem perceber de que maneira podem promover essa articulação entre o cuidar e o educar, sendo que o cuidar fica muito restrito ao trabalho com as crianças da creche, pela própria especificidade da faixa etária, e o educar com as crianças da pré-escola. As professoras não conseguem entender que nas atividades de cuidado podem ser criadas condições para que o aprendizado aconteça e nas situações de aprendizagem orientadas é possível cuidar das crianças menores.

Sabemos que a adoção de práticas educativas que consigam promover essa articulação demanda formação, tanto inicial como continuada, e que as discussões em torno desse binômio e todas as propostas de formação continuada devem partir das experiências vivenciadas pelos educadores no dia a dia com as crianças.

Em outro momento de formação continuada promovemos uma Oficina de Educação Infantil com a produção de uma apostila com planos de aula, em torno de 60 planos, para serem desenvolvidos na creche e na pré-escola, a qual foi entregue a cada secretaria municipal de educação participante e a cada diretor das instituições de educação infantil. Os materiais pedagógicos e os planos de aula com sugestões de atividades, contemplando o trabalho com os bebês e com as crianças maiores, foram confeccionados pelas acadêmicas sob a orientação da professora de estágio e coordenadora do projeto de extensão.

Para a elaboração dos planos de aula partimos do princípio que as práticas pedagógicas devem contemplar os eixos interação e brincadeiras e que, de maneira interdisciplinar, era preciso articular as áreas do conhecimento

com as áreas do desenvolvimento. A proposta lançada foi de planejar, elaborar material didático e executar aulas que oportunizassem as crianças a experimentar, vivenciar novas situações de aprendizagem, sonhar, fazer de conta, imaginar, relacionar, perceber, construir novas possibilidades, isto é, se tornar sujeitos da sua própria aprendizagem.

Esse processo demandou um tempo de estudos, pesquisas, trocas de experiências, angústias, conflitos em relação ao conhecimento por parte das acadêmicas. Todo referencial teórico subsidiou a elaboração dos planos, a seleção e confecção dos materiais didáticos com vistas a promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças menores.

Nessa etapa, foi importante constatar que há diversas possibilidades de promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças menores por meio de atividades significativas, sendo ainda preciso romper com as práticas tradicionais executadas, tanto na creche quanto na pré-escola. O que de certa forma exige uma reorganização curricular que: “deve criticar o tempo desperdiçado em atividades sem significado para a criança ou sem coerência com uma pedagogia transformadora: a fila, o sono, o abaixar a cabeça na mesa.” (OLIVEIRA, 2002 p. 227)

Esse rompimento com as práticas tradicionais significa retirar os bebês dos seus berços e colocá-los em contato com diversos estímulos e recursos, bem como retirar das crianças da pré-escolas da realização de atividades xerocadas, maçantes, sem significado e com modelos copiados do ensino fundamental, colocando-as no universo das brincadeiras e interações.

Essa oficina promoveu, no espaço da UEG-Câmpus Pires do Rio, o encontro de gestores municipais de educação, diretores, coordenadores pedagógicos e professores de educação infantil dos três municípios, onde estão localizadas as cinco instituições de educação infantil envolvidas no projeto de extensão. Podemos afirmar que, foi um espaço importante para a discussão do papel da educação infantil e para a troca de experiências entre a academia e as escolas municipais.

Nesse encontro, a troca de saberes entre a academia, gestores e professores de educação infantil foi extremamente importante porque à medida que íamos discutindo o que está proposto nas políticas educacionais voltadas para a educação infantil, o que as DCNs apregoam para esse nível de ensino e de que maneira tudo isso tem afetado diretamente o chão da escola, muitos se posicionaram alegando a distância entre o que é decretado e o que efetivamente tem sido instituído. Sabendo que as políticas vão se esvaindo até chegar nas instituições educacionais e interferem diretamente nas concepções que se tem do papel da educação infantil.

É importante registrar que esse encontro aconteceu em duas etapas, primeiramente discutimos as políticas educacionais propostas para a educação infantil, como foco nas DCNs para esse nível de ensino e como elas direcionam a organização da proposta pedagógica. Nesse momento é que houve as diversas interferências e posicionamentos entre o que está decreto e o que é efetivamente instituído. Na segunda etapa os profissionais tiveram um contato direto com as acadêmicas que se organizaram em três espaços diferentes para a exposição das sugestões de atividades e recursos pedagógicos que podem ser desenvolvidos na creche e na pré-escola.

Vale destacar que, houve a participação de mais de 150 pessoas que atuam diretamente na educação infantil e a cada exposição das atividades planejadas e executadas pelas acadêmicas, os professores fizeram perguntas, se mostraram interessados pelas sugestões e trocaram experiências. Muitos profissionais se posicionaram dizendo que é possível pensar uma prática pedagógica para as crianças menores que as coloque em contato com diversas experiências de

aprendizagem e que o professor tem o papel de mediador dessas aprendizagens.

4. Considerações Finais

Após a execução do projeto de extensão foi possível destacar dois aspectos essenciais: o primeiro diz respeito à necessidade real e urgente de investimentos do poder público na formação continuada dos profissionais que atuam na educação infantil. Entendemos que, assumir a tarefa de cuidar e educar as crianças menores demanda conhecimentos relativos à docência, às metodologias, às estratégias e às diferentes possibilidades de avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, o que só é possível a partir de uma formação eficaz e voltada à especificidade do trabalho realizado na creche e na pré-escola.

Durante os encontros com os profissionais que atuam diretamente com as crianças, tanto da creche como da pré-escola, foi possível perceber que há uma grande dificuldade em compreender de que maneira as áreas do desenvolvimento e as áreas do conhecimento devem ser contempladas nas práticas educativas.

Na luta por melhores condições de trabalho, dentre elas, salários dignos, número adequado de crianças por sala, em especial na creche, recursos pedagógicos, dentre outros; é preciso também lutar para que as secretarias de educação municipais promovam o desenvolvimento profissional de seus professores.

Os estudos de Campos (et al) numa pesquisa sobre a qualidade da educação infantil no Brasil (2009) mostram que ainda são contratadas para trabalhar com as crianças, em especial das creches, as “auxiliares”, cujas exigências de formação não são as mesmas. Nas instituições de educação infantil beneficiadas com o projeto de extensão, há auxiliares que passam boa parte do tempo cuidando das crianças e não têm formação adequada para exercer uma prática pedagógica com essas crianças.

Durante os momentos de formação continuada com os professores, uma das etapas do projeto de extensão, eles afirmaram que a formação continuada recebida por eles nos últimos três anos foram ofertadas pela UEG-Câmpus Pires do Rio por meio dos projetos de extensão. O que demonstra que a universidade tem contribuído com a formação destes profissionais, porém, é fundamental que exista políticas públicas de formação continuada para os professores de educação infantil.

O segundo aspecto está relacionado com a indicação da elaboração e execução de propostas pedagógicas, que possam ir ao encontro das reais necessidades das crianças, que consigam promover a articulação entre o cuidar e o educar, concebendo práticas que coloquem as crianças como centro do processo ensino-aprendizagem. Promover o pleno desenvolvimento das crianças com a criação de tempos e espaços onde ela possa, vivenciar, experimentar, sonhar, brincar, interagir, enfim, ser criança.

Nesta perspectiva, para que a educação infantil consiga romper com os resquícios históricos do assistencialismo voltado às crianças da creche e da preocupação com a escolarização daquelas matriculadas na pré-escola, torna-se imprescindível que a proposta pedagógica contemple o pleno desenvolvimento das crianças e consiga promover em seu currículo a articulação dos eixos brincadeiras e interação propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010).

Para Martins Filho (2009), é preciso criar uma identidade própria para a educação infantil, considerando que as creches e as pré-escolas são espaços coletivos, que devem primar pela aprendizagem, convivência e trocas culturais. Desta forma, os espaços, tempos e recursos da educação infantil nas instituições contempladas com o projeto de extensão foram pensados e sistematizados de maneira que as

crianças pudessem brincar, experimentar e vivenciar de lúdica e significativamente.

É importante ressaltar que, a universidade pode e deve contribuir na formação inicial e continuada dos professores atuantes na educação infantil, por meio de projetos de extensão que articulem os saberes acadêmicos com os saberes profissionais e propiciem a troca de experiências, construindo novos olhares e perspectivas, que deem conta dos desafios da educação infantil.

5. Referências

BRASIL, Mec. Referencial **Curricular para a educação infantil**. Ministério da educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental/Brasília, 1998/v1, 2,3.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica - Brasília, MEC, Seb 2010.

CAMPOS, Maria Malta; ESPOSITO, Iara Lúcia; BHERING, Eliana; GIMENES, Nelson; ABUCHAIM, Beatriz. Qualidade da Educação Infantil: um estudo em seis capitais brasileiras. **Cadernos de Pesquisa** – V. 41 N. 142, Jan/Abril, 2011.

KRAMER, Sonia (coord.). Com a Pré-Escola nas mãos. **Uma alternativa Curricular para a Educação Infantil**. São Paulo. Ática, 1990.

MARTINS FILHO, Altino José. Por uma Pedagogia da Educação Infantil. **Revista Poiesis** – Volume 3, Números 3 e 4, pp. 54-65, 2005/2006.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

OSTETTO, Luciana E. (org.). Educação infantil: Saberes e Fazeres da formação de professores – 5ª ed. - Campinas, SP, Papirus, 2012a

_____. Encontros e Encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágio – 10ªed - Campinas, SP, Papirus, 2012b